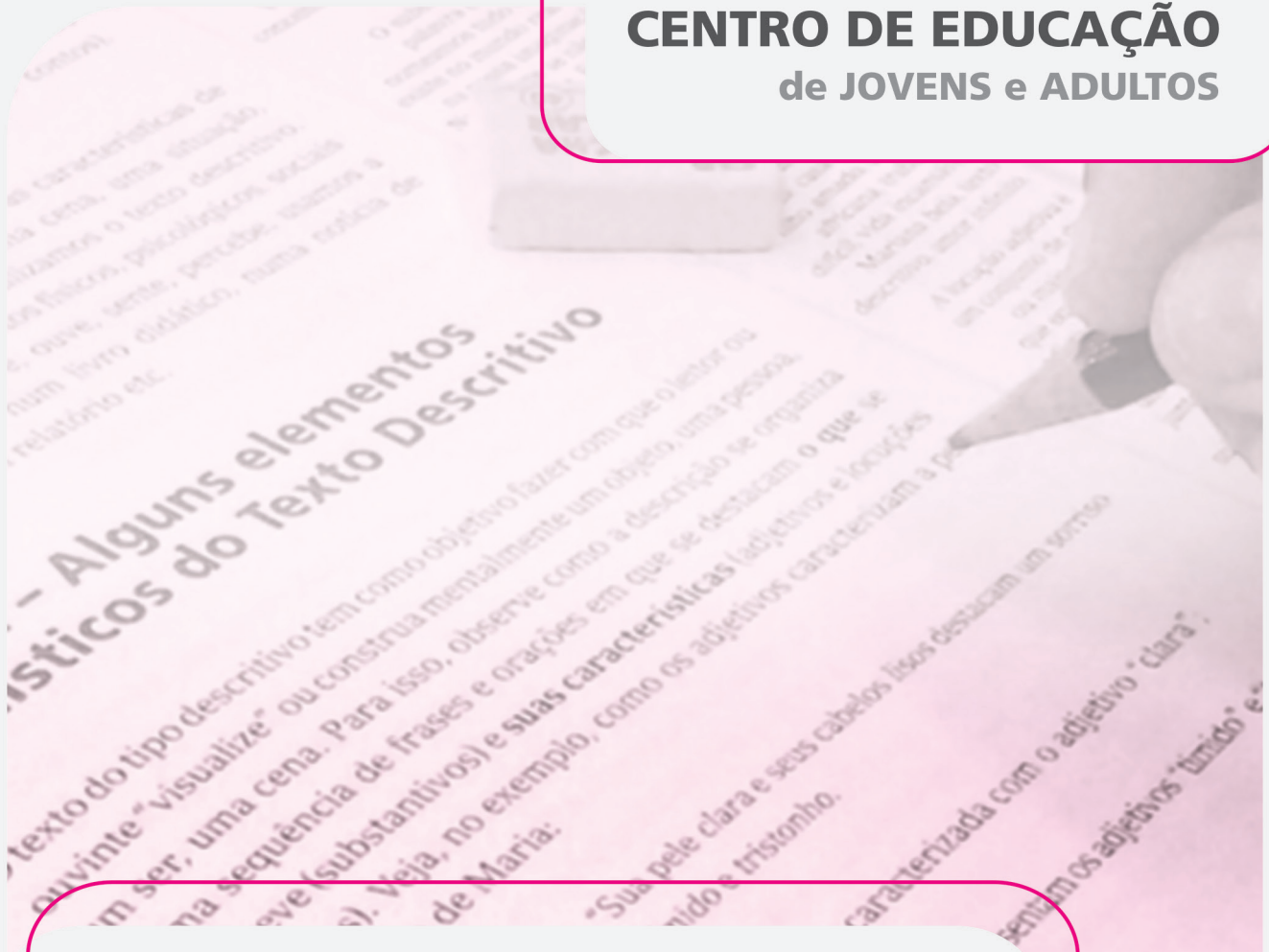


CEJA >>

CENTRO DE EDUCAÇÃO
de JOVENS e ADULTOS



LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Edição revisada 2016

Fascículo 4

Unidades 8, 9 e 10

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Governador
Luiz Fernando de Souza Pezão

Vice-Governador
Francisco Oswaldo Neves Dornelles

SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Secretário de Estado
Gustavo Reis Ferreira

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Secretário de Estado
Antônio José Vieira de Paiva Neto

FUNDAÇÃO CECIERJ

Presidente
Carlos Eduardo Bielschowsky

FUNDAÇÃO DO MATERIAL CEJA (CECIERJ)

Coordenação Geral de
Design Instrucional

Cristine Costa Barreto

Elaboração

Alvana Boff

Ana Lucia Buogo

Edna Maria Santana Magalhães

Julia Fernandes Magalhães

Maria Antonieta Antunes Cunha

Atividade Extra

Janaina de Oliveira Augusto

Julia Fernandes Lopes

Maria da Aparecida Meireles de Pinilla

Roberta Campos de Carvalho Pace

Revisão de Língua Portuguesa

Julia Fernandes Lopes

Coordenação de Design Instrucional

Flávia Busnardo

Paulo Miranda

Design Instrucional

Flávia Busnardo

Lívia Tafuri Giusti

Coordenação de Produção

Fábio Rapello Alencar

Capa

André Guimarães de Souza

Projeto Gráfico

Andreia Villar

Imagem da Capa e da Abertura das Unidades

[http://www.sxc.hu/browse.](http://www.sxc.hu/browse.phtml?f=view&id=992762)

phtml?f=view&id=992762 – Majoros Attila

Diagramação

Equipe Cederj

Ilustração

Bianca Giacomelli

Clara Gomes

Fernando Romeiro

Jefferson Caçador

Sami Souza

Produção Gráfica

Verônica Paranhos

Sumário

Unidade 8 | Literatura: a arte da palavra 5

Unidade 9 | Os gêneros literários 33

**Unidade 10 | A Literatura e o tempo:
o homem canta sua vida e sua história! 67**

Prezado(a) Aluno(a),

Seja bem-vindo a uma nova etapa da sua formação. Estamos aqui para auxiliá-lo numa jornada rumo ao aprendizado e conhecimento.

Você está recebendo o material didático impresso para acompanhamento de seus estudos, contendo as informações necessárias para seu aprendizado e avaliação, exercício de desenvolvimento e fixação dos conteúdos.

Além dele, disponibilizamos também, na sala de disciplina do CEJA Virtual, outros materiais que podem auxiliar na sua aprendizagem.

O CEJA Virtual é o Ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do CEJA. É um espaço disponibilizado em um site da internet onde é possível encontrar diversos tipos de materiais como vídeos, animações, textos, listas de exercício, exercícios interativos, simuladores, etc. Além disso, também existem algumas ferramentas de comunicação como chats, fóruns.

Você também pode postar as suas dúvidas nos fóruns de dúvida. Lembre-se que o fórum não é uma ferramenta síncrona, ou seja, seu professor pode não estar online no momento em que você postar seu questionamento, mas assim que possível irá retornar com uma resposta para você.

Para acessar o CEJA Virtual da sua unidade, basta digitar no seu navegador de internet o seguinte endereço:
<http://cejarj.cecierj.edu.br/ava>

Utilize o seu número de matrícula da carteirinha do sistema de controle acadêmico para entrar no ambiente. Basta digitá-lo nos campos "nome de usuário" e "senha".

Feito isso, clique no botão "Acesso". Então, escolha a sala da disciplina que você está estudando. Atenção! Para algumas disciplinas, você precisará verificar o número do fascículo que tem em mãos e acessar a sala correspondente a ele.

Bons estudos!



Literatura: a arte da palavra

Fascículo 4
Unidade 8

Literatura: a arte da palavra

Para início de conversa...

Muito se ouve falar de ARTE. Arte popular, arte erudita, arte moderna, arte clássica... Enfim, percebemos que a arte está em toda parte e em todos os momentos de nossas vidas, manifestando-se por meio da música, do teatro, da dança, das imagens e da palavra, nos momentos de felicidade, de prazer, de reflexão, de indignação, raiva, medo etc. Assim, a Arte manifesta-se de várias formas e em situações diversas.

Ao longo de sua história, o homem utilizou diferentes instrumentos e linguagens como forma de expressão artística: as cores, os sons, os gestos, a expressão corporal, as palavras, entre outros. Surgiram, assim, as diferentes manifestações artísticas: a pintura, a escultura, a arquitetura, a dança, a música, a literatura.

E o que é a literatura? Qual a diferença entre um texto literário e não literário? Por que apreciamos um texto literário de maneira tão diferente do que um texto não literário? O que leva o homem a produzir e apreciar literatura?

Nesta unidade, das várias formas de expressão artística, vamos conhecer e desfrutar daquela que trabalha com as palavras.

Bem-vindo ao mundo magnífico da Literatura!



Objetivos de aprendizagem

- Reconhecer o que é literatura e sua ligação com a cultura e a realidade histórica.
- Identificar características de textos literários e não literários.
- Interpretar textos literários e não literários.

Seção 1

O que é Literatura?

Você já deve ter lido alguns tipos de texto literário, como poemas, contos, romances, crônicas etc. Alguns desses textos, ou parte deles, foram apresentados em unidades anteriores.

Literatura é a arte da palavra.

Importante

Que diferença você percebe na leitura de textos literários e de outros, não literários, como os manuais de instrução, as cartas, os documentos, as notícias?

Vamos perceber juntos?

Leia este poema de Álvares de Azevedo, poeta romântico do século XIX, que morreu aos 21 anos de idade, vítima de tuberculose.

Texto 1

Se eu morresse amanhã!

Álvares de Azevedo

Se eu morresse amanhã, viria ao menos
Fechar meus olhos minha triste irmã;
Minha mãe de saudades morreria
Se eu morresse amanhã!

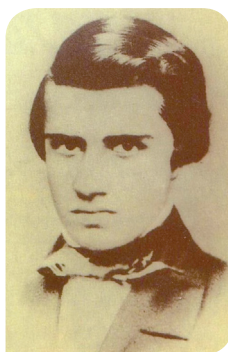
Quanta glória pressinto em meu futuro!
Que aurora de porvir e que manhã!
Eu perdera chorando essas coroas
Se eu morresse amanhã!

Que sol! que céu azul! que doce n'alva
Acorda a natureza mais **louçã**!

Não me batera tanto amor no peito
Se eu morresse amanhã!

Mas essa dor da vida que devora
A ânsia de glória, o dolorido **afã**...
A dor no peito emudecera ao menos
Se eu morresse amanhã!

(Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br>)



Manuel Antônio ÁLVARES DE AZEVEDO nasceu em São Paulo, em 12 de setembro de 1831 e faleceu no Rio de Janeiro em 25 de abril de 1852. Foi um dos principais poetas da Segunda Geração do Romantismo, estilo literário da primeira metade do século XIX. Devido a sua morte prematura, todos os

trabalhos de Álvares de Azevedo foram publicados postumamente: *Lira dos Vinte Anos* (1853, antologia poética); *Macário* (1855, peça de teatro); *Noite na Taverna* (1855, contos). Álvares de Azevedo também escreveu muitas cartas e ensaios, e traduziu para o Português o poema *Parisina*, de Lord Byron, e o quinto ato de *Otelo*, de William Shakespeare

Saiba Mais

Louçã

bela, formosa

Afã

ânsia, grande vontade

Como você pode perceber, o poeta preocupou-se com a organização do texto e com a elaboração da mensagem. Vejamos:

1. o texto apresenta uma formatação organizada em blocos – que chamamos *estrofes*;
2. as linhas não são contínuas – marcando *versos* e, portanto, caracterizando o texto como um poema;
3. não há preocupação em organizar frases completas: o verso 2 “Fechar meus olhos minha triste irmã”, por exemplo, é continuação do verso 1;
4. percebe-se um tom de melodia, pois o poeta usa palavras com sons semelhantes para fechar alguns versos – as *rimas*: irmã/amanhã; manhã/amanhã; louçã/amanhã;
5. muitas vezes, o poeta reordena a linguagem comum e corriqueira, invertendo a ordem direta, a mais comum, da estrutura das frases: “Minha mãe de saudades morreria”, ao invés de “Minha mãe morreria de saudades”, por exemplo;
6. a repetição do verso “Se eu morresse amanhã”, encerrando cada estrofe, expressa um tom de lamento e de tristeza.

A partir desta análise, podemos reconhecer que o poeta preocupou-se com a elaboração da mensagem, com a seleção das palavras e a maneira de combiná-las entre si. Além disso, a forma como elaborou a mensagem criou uma relação entre autor e leitor, pois quanto mais lemos o poema, mais sentimos a melancolia, a tristeza e o lamento do poeta.



Esta é a função do texto literário: fazer-nos perceber um novo olhar sobre um fato comum.

Se o texto fosse escrito, sem a preocupação em como elaborar a mensagem, não conseguiríamos nos identificar com os sentimentos do poeta.

Compare, agora, o poema de Álvares de Azevedo com um fragmento de uma notícia sobre a morte do poeta Vinícius de Moraes:

Texto 2

Há 30 anos, morria o poeta Vinícius de Moraes

Um dos maiores poetas brasileiros do século 20, Vinícius também ficou famoso por músicas e parcerias

Rose Saconi – Estado de S. Paulo



Foi com emoção que o Brasil recebeu, no dia 9 de julho de 1980, a notícia da morte do poeta e compositor Vinícius de Moraes. Depois de passar a madrugada, compondo músicas infantis com seu parceiro Toquinho, sentiu-se mal ao acordar pela manhã. Antes que a ambulância chegasse, morreu ao lado de sua mulher, Gilsa. Estava com 66 anos de idade.

Além da notícia estampada na capa do Estado, duas páginas inteiras foram dedicadas para homenagear o poeta. (...)

(Extrato do texto de Rose Saconi, publicado no jornal Estado de São Paulo em 09/07/2010. Disponível na íntegra em <http://www.estadao.com.br/noticias/arteelazer,ha-30-anos-morria-o-poeta-vinicius-de-moraes,578925,0.htm>. Acesso em 23/01/2011)



Percebeu a diferença? A linguagem do poema, que é um texto literário, é subjetiva, pessoal, figurada e plurisignificativa, isto é, permite vários sentidos, várias interpretações, de acordo com os diferentes leitores em diferentes épocas. Já a linguagem da notícia é clara, direta, permitindo apenas uma única interpretação.

A literatura permite-nos ver o mundo de uma forma diferente, sob outra perspectiva. Os textos literários recriam a realidade, a vida.



Funções da Linguagem

Quando nos comunicamos, existe sempre um propósito, um objetivo que queremos alcançar diante do nosso ouvinte ou leitor, não é mesmo?

Desse modo, através da linguagem podemos querer convencer alguém, informar, emocionar, chamar a atenção do ouvinte, criar novos sentidos para uma realidade banal, ou explicar sobre o que se fala ou escreve. Portanto, podemos dizer que a linguagem apresenta diferentes FUNÇÕES. São seis as Funções da Linguagem, e cada uma apresenta características predominantes que a distinguem de uma outra função.

Assim:

Função **Emotiva** ou **Expressiva**: predomínio da primeira pessoa (eu/nós), preocupação com os sentimentos pessoais, com a subjetividade. Dizemos, então, que esta função tem a preocupação de emocionar o





Saiba Mais

leitor em relação aos sentimentos do próprio EMISSOR - quem está elaborando a mensagem.

Função **Conotativa** ou **Apelativa**: predomínio da segunda pessoa (tu/vós), de pronomes de tratamento (você, senhor, V.SA.), de verbos no imperativo (compre/alugue/beba, etc.), de vocativos - termos de chamamento. Assim, estamos usando a linguagem para convencer o RECEPTOR de alguma coisa, como ocorrem nas propagandas, por exemplo.

Função **Poética**: é a função própria da literatura, quando o autor está preocupado com a maneira como vai usar a linguagem para elaborar a MENSAGEM, preocupando-se com a forma (como nos poemas em que vai escrever em versos), utilizando uma linguagem mais conotativa, com diferentes figuras de linguagem. Mas, atenção: não é só a poesia que apresenta função poética. Muitas propagandas, por exemplo, nos dias de hoje, utilizam uma mensagem elaborada, com linguagem figurada e subjetiva, por exemplo.

Função **Referencial** ou **Denotativa**: é a linguagem própria da informação. Portanto, a linguagem é mais impessoal, com predomínio da terceira pessoa, o REFERENTE, aquele que é o assunto, o objeto da mensagem. É a função da linguagem usada pelos jornais e pela ciência.

Função **Metalinguística**: a linguagem é utilizada para explicar o próprio texto que está sendo elaborado, ou mesmo explicar sobre a própria linguagem, como acontece no dicionário. Assim, dizemos que esta função da linguagem está centrada no CÓDIGO. Na poesia, por exemplo, é comum observarmos a METALINGUAGEM, quando o autor explica o que é poesia através de um poema.

Função **Fática**: é a função que a linguagem assume quando queremos estabelecer contato com alguém, verificar se o CANAL de comunicação está aberto para elaborarmos efetivamente a mensagem que queremos passar para nosso interlocutor. São situações como aquelas em que, por exemplo, apenas queremos saber se a outra pessoa do outro lado da linha do telefone está mesmo nos ouvindo, ou se é o receptor com que queremos falar.

A seguir, vamos ler outro texto literário? Agora, o texto está escrito em **prosa**!

Prosa

texto escrito em linhas contínuas, organizadas em parágrafos.

Texto 3

Triste fim de Policarpo Quaresma – Primeira Parte



Como de hábito, Policarpo Quaresma, mais conhecido por Major Quaresma, bateu em casa às quatro e quinze da tarde. Havia mais de vinte anos que isso acontecia. Saindo do Arsenal de Guerra, onde era subsecretário, bongava pelas confeitarias algumas frutas, comprava um queijo, às vezes, e sempre o pão da padaria francesa.

Não gastava nesses passos nem mesmo uma hora, de forma que, às três e quarenta, por aí assim, tomava o bonde, sem erro de um minuto, ia pisar a soleira da porta de sua casa, numa rua afastada de São Januário, bem exatamente às quatro e quinze, como se fosse a aparição de um astro, um eclipse, enfim um fenômeno matematicamente determinado, previsto e predito. (...)

(Lima Barreto. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1979, 22ª edição, p. 21)

”

Afonso Henrique de Lima Barreto, o Lima Barreto, nasceu a 13/05/1881, em São Paulo, e faleceu em 01/11/1922. Nunca se casou e viveu a vida toda com os pais. Esteve internado diversas vezes por alcoolismo. Foi o iniciador do romance dito engajado, pois sua obra traz as marcas de sua participação e comprometimento com o Brasil de sua época. Era um mulato e, por isso mesmo, sua existência foi marcada pela luta constante contra a discriminação e o preconceito social que eram as características da sociedade do seu tempo. Sua obra é um dos importantes marcos da luta em favor da dignidade humana e da liberdade dos oprimidos.

(Texto produzido para este livro e resultante de fontes diversas sobre o autor.)



Observe como o autor cria uma realidade imaginária, ou faz uma representação da realidade de uma maneira muito pessoal, com a intenção de sensibilizar, provocar estranhamento, envolver o leitor.

O processo de criação do texto literário envolve uma capacidade dos autores para criar uma nova dimensão (estética ou artística) da realidade, com uma **intenção estética**, que não se encontra, necessariamente, vinculada ao mundo real.

Por isso dizemos que, *na literatura, temos um mundo ficcional*, uma visão individual (subjéctiva) de aspectos da realidade que não tem compromisso algum com o carácter documental ou com a realidade concreta tal qual ela nos é apresentada de fato. Por isso, também faz parte da literatura a **intenção lúdica**, de criação e de imaginação.

Mundo ficcional

é relativo à ficção. Ficção é toda e qualquer interpretação, criação ou adaptação imaginária da realidade.

Intenção estética

é uma maneira particular de dar vida à experiência humana, ultrapassando e transgredindo os limites da observação de fatos. Pela estética, construímos outros modelos de realidade, mediados pela ficção e reinterpretamos não somente o mundo real, mas também um mundo dos possíveis.

Intenção lúdica

é o jogo de sentidos, criado na obra literária ou artística, visando ativar o lado criativo, imaginativo. Pode se manifestar em dois planos: o real (denotativo) e o figurado (conotativo).

Importante

Uma característica especial da literatura é que o seu mundo é *ficção* e seus contornos são ficcionais também. Tudo é possível e passa a existir, quando falamos de literatura.

Atividade

1



Monumento a Mário Quintana (sentado) e Carlos Drummond de Andrade, na Praça da Alfândega de Porto Alegre. Obra de Francisco Stockinger.



Indagar

perguntar

Leia o que escreve o poeta Mário Quintana sobre a necessidade de recriação da realidade dos escritores e responda às questões a seguir.

Mário Quintana é um poeta gaúcho. Considerado o "poeta das coisas simples", com um estilo marcado pela ironia, pela profundidade e pela perfeição técnica, ele trabalhou como jornalista, quase toda a sua vida.

Saiba Mais

PAUSA

"Quando pouso os óculos sobre a mesa para uma pausa na leitura de coisas feitas, ou na feitura de minhas próprias coisas, surpreendendo-me a **indagar** com que se parecem os óculos sobre a mesa.

Com algum inseto de grandes olhos e negras e longas pernas ou antenas?

Com algum ciclista tombado?

Não, nada disso me contenta ainda. Com que se parecem mesmo?

E sinto que, enquanto eu não puder captar a sua implícita imagem-poema, a inquietação perdurará.

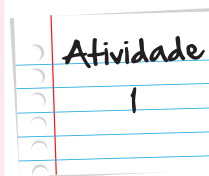
[...]

E paira no ar o eterno mistério dessa necessidade da recriação das coisas em imagens, para terem mais vida, e da vida em poesia, para ser mais vivida. [...]"

Fonte: Extrato da crônica "Pausa", de Mario Quintana. Mário Quintana. A vaca e o hipógrifo. Porto Alegre: Garatuja, 1977, p. 59-60.

1. Que imagens o poeta vê ao contemplar os óculos sobre a mesa?
2. Como o poeta vê a necessidade que ele sente da recriação das coisas em imagens?
 - () Ele acha que é normal e que todas as pessoas sentem essa necessidade.
 - () Ele acha que é um mistério, algo que não tem uma explicação clara.
 - () Ele acha que é uma necessidade de pessoas desequilibradas.

Anote suas
respostas em
seu caderno

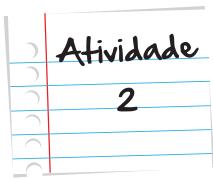


Outra função da literatura é fazer o homem refletir e questionar a realidade em que vive, conforme seus anseios, expectativas e vivências no mundo que o cerca, dentro da sociedade de que faz parte.

Como uma obra de arte, a literatura representa a manifestação do artista diante da realidade de seu tempo, a maneira como essa realidade é percebida pelo artista, em sua época e em seu espaço, de acordo com sua visão de mundo, suas impressões e emoções diante das várias situações vivenciadas e experimentadas.

E o espectador dessa obra de arte vivencia o estado de espírito do artista, questiona essa realidade recriada na obra, que estimula novas sensações. Por isso, a arte tem uma função social, pois agrega os indivíduos de um grupo social e permite a reflexão do mundo que os cerca.





Compare os dois textos a seguir:

Texto 1: Mão do lixo

A mão que eu cato o lixo
Não é a mão com que eu devia ter.
Não tenho para ganhar
Na mesa da minha casa
O pão bom de cada dia.
Como não tenho, aqui estou.
Catando lixo dos outros,
O resto que vira lixo.
Não faz mal se ficou sujo,
Se os urubus beliscaram,
Se ratos roeram pedaços,
Mesmo estragado me serve,
Porque fome não tem luxo.

(...)

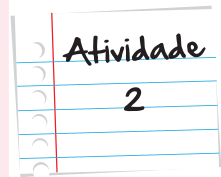
(Mello, Tiago, Mão do Lixo. fragmento. In: http://www.partes.com.br/meio_ambiente/poesia)

Texto 2:

“(…) No México, são chamados de pepenadores. Na Argentina, são conhecidos como cartoneros. Os brasileiros chamam-nos de catadores; os peruanos, de moscas. Cada país na América Latina e no Caribe tem um termo próprio para designar os catadores de lixo e, em certos países, seu número está crescendo. Eles podem ser vistos, separando sacos de lixo nas calçadas das cidades, parques públicos ou junto a supermercados e prédios de apartamento. Alguns puxam carroças que pouco a pouco vão enchendo com garrafas plásticas ou latas de alumínio. Muitos trabalham no alto de enormes monturos, em aterros sanitários municipais. Homens, mulheres e crianças participam dessa atividade. Em certos países, famílias inteiras de catadores de lixo vivem em cortiços ao lado ou no alto de aterros sanitários que garantem sua única fonte de renda. (...)”

(Fragmento. Milhares de latino-americanos ganham a vida catando lixo. In <http://www.ecolnews.com.br>)

1. Os textos 1 e 2 tratam do mesmo tema: o lixo. No entanto, percebe-se que há uma enorme diferença entre os dois. Aponte essas diferenças, considerando:
 - a. Como é a linguagem usada em cada um.
 - b. Qual dos dois textos provocou em você maior reflexão? Qual dos dois transmitiu a você mais sentimentos e indignação? Por quê?



Anote suas respostas em seu caderno

Seção 2

Textos literários e textos não literários

A partir das leituras e análises feitas na seção anterior, podemos definir textos literários e não literários da seguinte maneira:

Textos não literários buscam informar as pessoas sobre fatos de uma dada realidade e o fazem de forma direta e objetiva, adequando-os aos fins e aos usos de que as pessoas necessitam. Podem ser usados para documentar informações, registrar atos ou simplesmente noticiar diversos assuntos ou acontecimentos, reais ou não.



Os textos literários são aqueles que possibilitam uma reflexão sobre a realidade, sem compromisso com a verdade ou com os fatos. Nesses textos, percebemos uma visão pessoal sobre o fato, impregnada de impressões que apenas aquele autor vê no evento, e pode apresentar uma carga de sentimentos e emoções.



Vimos que a linguagem usada em textos literários é bastante diferente da que se usa nos textos não literários, não é?

A linguagem ocupa um lugar muito importante, quando falamos da diferença entre textos literários e não literários. Observe o “jogo” de palavras no texto literário, onde se busca atribuir às palavras de nossa língua novos sentidos. Esse uso faz-se em função de uma *intenção lúdica e estética* do autor e resulta de um trabalho criterioso com a língua, para a criação de um mundo outro que pode não ter vínculo algum com a realidade, vivida por ele ou pelo leitor de seu texto.



Tudo na literatura está diretamente ligado ao lado da imaginação, da recriação de realidades diversas e cujos limites são impostos pelos jogos de linguagem.

Denotação e conotação

Uma das grandes diferenças entre o texto literário e o texto não literário são os níveis de significação das palavras usadas nos textos: a denotação e a conotação.

A *denotação* refere-se ao sentido usual ou literal atribuído à palavra, àquele que está no dicionário. Seu sentido é claro, explícito, objetivo, designando os objetos e seres do mundo de forma que todos os reconheçam, a partir de uma mesma descrição.



A linguagem denotativa ou referencial é usada em textos informativos, como em jornais, bulas de remédios, em um manual de instruções, textos científicos, documentos diversos etc.

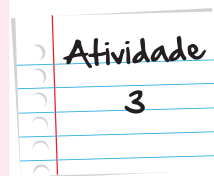
A *conotação* refere-se à ampliação dos sentidos de uma palavra, de maneira contextualizada. Dizemos que a palavra assume um novo sentido em função da necessidade de se retratar ou referir-se a uma outra realidade ou a um símbolo.

Por exemplo, quando dizemos: “Ele perdeu a cabeça”, não estamos querendo dizer que ele realmente perdeu sua cabeça, mas sim que ele se descontrolou; quando dizemos “Ela é uma Maria vai com as outras”, queremos dizer que ela se deixa influenciar facilmente pelos outros, não tem opinião própria, e assim por diante.

Em várias situações do cotidiano, empregamos uma palavra ou uma expressão em sentido conotativo.

Identifique as palavras ou expressões que estão sendo utilizadas no sentido conotativo nas frases abaixo e, em seguida, substitua-as por outra(s) de valor denotativo. Mas lembre-se que é preciso manter o sentido original da mensagem.

- a. A literatura permite-nos viajar.
- b. A comissão técnica está dissolvida, do goleiro ao ponta-esquerda.
- c. Indispensável à boa forma, o exercício físico detona músculos e ossos, se mal praticado.
- d. Alta nos juroz atropela sonhos da classe média.
- e. Você é a luz da minha vida.



Anote suas respostas em seu caderno

Em geral, ao usar a conotação, atribuímos um caráter lúdico à palavra – resultante de um jogo de sentidos – e ela passa a representar ou a evocar outras realidades ou sentidos por associações que esse emprego provoca.

A linguagem conotativa ou figurada é muito utilizada, em textos literários, alguns textos publicitários, piadas, provérbios ou ditos populares etc. Mas é importante que você tenha em mente que também empregamos a conotação em nossa linguagem cotidiana, ainda que não tenhamos consciência disso.





Saiba Mais

Conotação e Figuras de Linguagem

A linguagem conotativa é também chamada de linguagem figurada. Por quê?

Quando queremos criar uma imagem e, para isso, empregamos determinados recursos, como:

- a. repetição de determinados fonemas

Exemplo: "Vozes veladas veludosas vozes"

Observe a repetição dos fonemas /v/e/z/.

- b. atribuir novos sentidos às palavras;

Exemplo: Sua filha é uma boneca!

Nesse exemplo, a palavra boneca assumiu um novo sentido, não é mais um brinquedo, mas uma qualidade, a partir de uma associação entre filha/boneca.

- c. estabelecer associações que fogem da regra geral, do sentido comum;

Exemplo: Estava desesperada! Sua vida havia se acabado!

Veja que, aí, há uma associação entre o desespero e o término da vida - que não corresponde, de fato, com a realidade - estabelecendo, assim, uma ideia de exagero com a intenção de realçar a mensagem.

- d. criamos novas ordens sintáticas para organizarmos uma frase

Exemplo: Ao mar e à lemanjá os pescadores iriam para cumprir suas promessas.

Com a finalidade de chamar mais atenção para os elementos "mar e lemanjá", nesse exemplo, o autor utilizou-se do recurso de inverter os termos sintáticos, já que a ordem mais comum seria "Os pescadores iriam ao mar e à lemanjá para cumprir suas promessas."

Estamos utilizando **uma figura de linguagem** no texto.

Isso mesmo! A imagem que o autor consegue nos fazer perceber através de palavras, e das diferentes combinações entre essas palavras, forma uma FIGURA. E como essa figura foi construída com a linguagem verbal, dizemos: FIGURAS de LINGUAGEM.

Pois bem, as figuras de linguagem estão organizadas em quatro grupos:

- a. figuras sonoras - aquelas em que se dá mais atenção à sonoridade da mensagem, através da repetição de fonemas e de palavras;

- b. figuras de palavras - quando usamos uma palavra em outro sentido, atribuindo-lhe um novo valor na mensagem;
- c. figuras de pensamento - são aquelas que trabalham com a subjetividade, a partir da exploração de novos sentidos que se encontram por trás de uma palavra ou da associação de ideias;
- d. figuras de construção ou de sintaxe - consistem em usar novas construções sintáticas na organização de frases para criar novos sentidos e/ou dar mais expressividade à mensagem.

Saiba Mais

Meus oito anos

Casimiro de Abreu

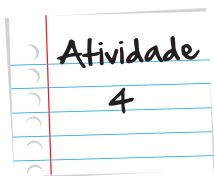
Oh! que saudades que tenho
 Da aurora da minha vida,
 Da minha infância querida
 Que os anos não trazem mais!
 Que amor, que sonhos, que flores,
 Naquelas tardes fagueiras,
 À sombra das bananeiras,
 Debaixo dos laranjais!

Como são belos os dias
 Do despontar da existência!
 - Respira a alma inocência
 Como perfumes a flor;
 O mar é - lago sereno,
 O céu - um manto azulado,
 O mundo - um sonho dourado,
 A vida - um hino d'amor!

O céu bordado d'estrelas,
 A terra de aromas cheia,
 As ondas beijando a areia
 E a lua beijando o mar!
 Oh! dias da minha infância!
 Oh! meu céu de primavera!
 Que doce a vida não era
 Nessa risonha manhã!
 Em vez das mágoas de agora,
 Eu tinha as delícias
 De minha mãe as carícias
 E beijos de minha irmã!
 Livre filho das montanhas,
 Eu ia bem satisfeito,
 Da camisa aberto o peito,
 - pés descalços, braços nus -

Atividade

4



Que aurora, que sol, que vida,

Que noites de melodia

Naquela doce alegria,

Naquele ingênuo folgar!

Correndo pelas campinas

À roda das cachoeiras,

Atrás das asas ligeiras

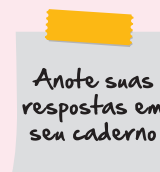
Das borboletas azuis!

[...]

Casimiro de Abreu nasceu em 04/01/1839, na Freguesia da Sacra Família da Vila Barra do São João, na então província do Rio de Janeiro. Faleceu em 18/10/1860, vítima de tuberculose. Está entre os grandes poetas da Língua Portuguesa e é um dos maiores do Romantismo brasileiro. Sua poesia teve grande repercussão na alma do povo e muitas de suas produções eram declamadas repetidamente e até musicadas. Corriam de boca em boca, ao ponto de algumas quase se tornarem anônimas.



1. Qual o tema central tratado no poema Meus oito anos?
2. A linguagem nesses versos é denotativa ou conotativa? Explique a sua resposta.
3. Note que o poeta utiliza-se de comparações, associações, entre elementos da natureza e a infância querida e bela. Retire da segunda estrofe duas comparações.



Bem, ao chegar ao final desta unidade, percebemos que ler textos literários é, antes de tudo, estabelecer um acordo com o autor da obra, no qual você aceita embrenhar-se em mundos de ficção a que ele o convida... Ser e estar aberto para participar dos jogos de sentidos que se criam... É se deixar levar, viajar. Mas também é fazer reflexões, questionamentos. Assim, interagimos com esse universo lúdico e ficcional para, novamente, (re) criar novos mundos.

“A literatura é a porta para variados mundos que nascem das várias leituras que dela se fazem. Os mundos que ela cria não se desfazem na última página do livro, na última frase da canção, na última fala da representação nem na última tela do hipertexto. Permanecem no leitor, incorporados como vivência, marcos da história de leitura de cada um. Tudo o que lemos nos marca.”

(Extrato de Marisa Lajolo. Literatura : leitores & leitura. São Paulo: Moderna, 2001. págs. 44-45)



Veja ainda

1. No site domínio público (www.dominiopublico.gov.br), você pode acessar obras de diferentes autores.
2. A TV Cultura é um canal de televisão que apresenta vários programas sobre diferentes manifestações artísticas e literárias. Você pode pesquisar no site alguns desses programas: <http://www2.tvcultura.com.br/aloescola/literatura/>
3. A TV Escola é um canal de educação, com programações variadas sobre todas as áreas do conhecimento, como Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Vale a pena acessar: http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=item&item_id=5295

Referências

Imagens



• Acervo pessoal • Sami Souza



• <http://www.sxc.hu/photo/107467>



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:%C3%81lvares_de_Azevedo.jpg



• http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Drummond_e_Quintana.jpg



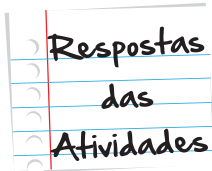
• <http://www.sxc.hu/photo/490557>



• <http://www.sxc.hu/photo/517386>



• http://www.sxc.hu/985516_96035528



Atividade 1

1. As imagens de um inseto e um ciclista. Veja: “Com algum inseto de grandes olhos e negras e longas pernas ou antenas? /Com algum ciclista tombado?”
2. (X) Ele acha que é um mistério, algo que não tem uma explicação clara.

Atividade 2

1. a. No texto 1, a linguagem é mais pessoal, subjetiva poética, preocupada com a forma do texto e o ritmo. No texto 2, a linguagem é clara, objetiva, direta e impessoal.
- b. Resposta pessoal. Mas, provavelmente é o texto 1, pois nos faz refletir sobre a questão da fome através de sentimentos e emoções. O texto 2 apenas traz informação.

Atividade 3

Há várias possibilidades para essas respostas e, por isso, as respostas aqui apresentadas são meras sugestões. Leve suas respostas para a sala de aula para que seu professor possa avaliá-las.

- a. A literatura permite-nos *viajar*.
A literatura permite-nos **imaginar**.
- b. A comissão técnica está dissolvida, *do goleiro ao ponta-esquerda*.
A comissão técnica foi dissolvida **toda**.

c. Indispensável à boa forma, o exercício físico *detona* músculos e ossos, se mal praticado.

Indispensável à boa forma, o exercício físico **prejudica** músculos e ossos, se mal praticado.

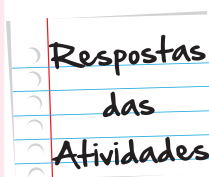
d. Alta nos juro*s atropela* sonhos da classe média.

Alta nos juro*s interrompe* sonhos da classe média.

e. Você é a *luz da minha vida*.

Você é **muito importante pra mim** / Você é quem **dá sentido à minha vida**./

Você é **uma alegria na minha vida**.



Atividade 4

1. A saudade da infância
2. É mais conotativa, pois utiliza muitas imagens e comparações, usando palavras no sentido conotativo, como em O céu *bordado d'estrelas*, As ondas *beijando a areia*, E a lua *beijando o mar*!
3. Associa a infância ao mar e ao céu. Veja: O mar é - lago sereno, / O céu – um manto azulado.

O que perguntam por aí?

ENEM 2010

QUESTÃO 117

Pequeno concerto que virou canção

Não, não há por que mentir ou esconder
A dor que foi maior do que é capaz meu coração
Não, nem há por que seguir cantando só para explicar
Não vai nunca entender de amor quem nunca soube amar
Ah, eu vou voltar pra mim
Seguir sozinho assim
Até me consumir ou consumir toda essa dor
Até sentir de novo o coração capaz de amor

VANDRÉ, G. Disponível em: <http://www.letas.terra.com.br>. Acesso em: 29 jun. 2011.

Na canção de Geraldo Vandré, tem-se a manifestação da função poética da linguagem, que é percebida na elaboração artística e criativa da mensagem, por meio de combinações sonoras e rítmicas. Pela análise do texto, entretanto, percebe-se, também, a presença marcante da função emotiva ou expressiva, por meio da qual o emissor

- A imprime à canção as marcas de sua atitude pessoal, seus sentimentos.
- B transmite informações objetivas sobre o tema de que trata a canção.
- C busca persuadir o receptor da canção a adotar um certo comportamento.
- D procura explicar a própria linguagem que utiliza para construir a canção.
- E objetiva verificar ou fortalecer a eficiência da mensagem veiculada.

Resposta: Letra A

QUESTÃO 120

Guardar

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.

Em cofre não se guarda coisa alguma.

Em cofre perde-se a coisa à vista.

Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.

Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela.

Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro

Do que um pássaro sem voos.

Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, por isso se declara e declama um poema:

Para guardá-lo:

Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:

Guarde o que quer que guarda um poema:

Por isso o lance do poema:

Por guardar-se o que se quer guardar.

MACHADO, G. In: MORICONI, I. (org.). *Os cem melhores poemas brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

A memória é um importante recurso do patrimônio cultural de uma nação. Ela está presente nas lembranças do passado e no acervo cultural de um povo. Ao tratar o fazer poético como uma das maneiras de se *guardar o que se quer*, o texto

- A resalta a importância dos estudos históricos para a construção da memória social de um povo.
- B valoriza as lembranças individuais em detrimento das narrativas populares ou coletivas.
- C reforça a capacidade da literatura em promover a subjetividade e os valores humanos.
- D destaca a importância de reservar o texto literário àqueles que possuem maior repertório cultural.
- E revela a superioridade da escrita poética como forma ideal de preservação da memória cultural.

Resposta: Letra C





Atividade extra

Literatura: a arte da palavra

Questão 1



Comenta-se, um pouco rápido demais, que a predileção que os leitores sentimos por um ou outro personagem vem da facilidade com que nos identificamos com eles. Esta formulação exige algumas pontuações: não é que nos identifiquemos com o personagem, mas sim que este nos identifica, nos aclara e define frente a nós mesmos; algo em nós se identifica com essa individualidade imaginária, algo contraditório com outras 'identificações semelhantes', algo que de outro modo apenas em sonhos haveria logrado estatuto de natureza. A paixão pela literatura é também uma maneira de reconhecer que cada um somos muitos, e que dessa raiz, oposta ao senso comum em que vivemos, brota o prazer literário.

(Traduzido de SAVATER, Fernando. "Criaturas del aire". Barcelona: Ediciones Destino, 1989.)



Esse texto trata de um conceito importante na teoria da literatura: o conceito de catarse.

De acordo com o autor, pode-se definir catarse como o processo que afeta o leitor no sentido de

- a. valorizar o imaginário
- b. superar o senso comum
- c. construir a personalidade
- d. liberar emoções reprimidas

Leia os textos I e II para responder às questões 2 e 3.

I- "... o objetivo da poesia (e da arte literária em geral) não é o real concreto, o verdadeiro, aquilo que de fato aconteceu, mas sim o verossímil, o que pode acontecer, considerado na sua universalidade."

SILVA, Vítor M. de A. "Teoria de Literatura". Coimbra: Almedina, 1982.

II- Verossímil. 1. Semelhante à verdade; que parece verdadeiro. 2. Que não repugna à verdade, provável.

FERREIRA. A. B. de Holanda, Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

Questão 2

A partir da leitura de ambos os fragmentos, deduz-se que a obra literária tem o objetivo de

- a. opor-se ao real para afirmar a imaginação criadora
- b. anular a realidade concreta para superar contradições aparentes
- c. construir uma aparência de realidade para expressar dado sentido
- d. buscar uma parcela representativa do real para contestar sua validade

Questão 3

Em cada ato de fala, dependendo de sua finalidade, predomina um dos elementos da comunicação. Por isso, afirma-se que a linguagem apresenta diferentes funções, cada uma delas com características específicas. Geralmente, em cada texto que lemos ou ouvimos, há o predomínio de uma dessas funções. Nos textos I e II, destaca-se a função referencial ou denotativa. Por quê?

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**

Questão 2

- A** **B** **C** **D**

Questão 3

Esses trechinhos transmitem informações em uma linguagem bem objetiva. Neles predomina o caráter referencial, presente na maioria dos atos de comunicação. É a linguagem encontrada em livros didáticos, nas definições de dicionários, por exemplo.

